



FORMATO RELATORIA FÓRUMS INTERNACIONAIS rumo à #MONDIACULT2022



DADOS GERAIS

FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE CULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

5 e 6 de setembro de 2022

Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), Madrid, Espanha.

Iniciativa da SEGIB através do Espaço Cultural Ibero-Americano (ECI) em conjunto com a UNESCO e com o apoio do Governo do México e da Cooperação Espanhola.

Em formato presencial com lógica bimodal, o Fórum incluiu mesas temáticas de co-criação e inserções com a participação de líderes da área da cultura, desenvolvimento sustentável e gestão de políticas públicas, bem como com representantes de entidades e instituições do setor.

O seu objetivo geral: contribuir a partir do espaço ibero-americano e das suas experiências no domínio da cultura e do desenvolvimento sustentável para o diálogo internacional sobre políticas culturais no âmbito da MONDIACULT 2022.

PROGRAMA

Cerimónia de abertura

Intervenções das instituições organizadoras e patrocinadoras

Apresentação dos objetivos e do quadro geral do Fórum
Enquadramento e metodologia

Participantes:

Isaac Sastre de Diego

Diretor Geral de Belas Artes
Ministério da Cultura e do Desporto de Espanha

Juan José Bremer

Embaixador Representante Permanente do México junto da UNESCO

Ernesto Ottone

Subdiretor-Geral da Cultura da UNESCO

Antón Leis

Diretor da AECID

Oscar Esparza

Embaixador, Chefe da Chancelaria da Embaixada do México em Espanha

Andrés Allamand



Secretário-Geral Ibero-Americano da SEGIB
Enrique Vargas Flores
Coordenador do Espaço Cultural Ibero-Americano (ECI/SEGIB)
Sylvie Durán
Coordenadora Académica do Fórum

A seguir mencionam-se os principais eixos abordados nas diferentes intervenções dos representantes institucionais:

- ✓ O papel central da cultura e das políticas culturais no desenvolvimento.
- ✓ Desafios pós-pandémicos: mudança climática, reforço da governação cultural, património cultural em todas as suas dimensões, economia criativa e transformação digital.
- ✓ A agenda dos direitos coletivos, a cultura como bem público global.
- ✓ Preocupação com o estatuto dos/as artistas e criadores/as.
- ✓ O panorama mundial com grandes desafios transnacionais, o aumento das desigualdades, os conflitos e a pandemia, como amplificadora das vulnerabilidades preexistentes no setor cultural.
- ✓ O reconhecimento da região ibero-americana como pioneira na promoção da cultura e do desenvolvimento sustentável no epicentro do diálogo político mundial; a Carta Cultural Ibero-Americana e as suas contribuições para a Agenda 2030; e o Espaço Cultural Ibero-Americano como cenário de circulação de bens e serviços culturais.
- ✓ A formulação de sistemas sustentáveis de governação da cultura, capazes de assegurar um acesso equitativo para todos a modo de imperativo de ação global concertada.
- ✓ A necessidade de interligar a banca de desenvolvimento, que permita concretizar um setor cultural mais forte, uma estrutura institucional mais firme e espaços de cooperação nessa área.
- ✓ O desafio da digitalização que impõe novos reptos, nomeadamente os direitos dos autores e criadores e o impacto dos ambientes digitais.
- ✓ Novos caminhos para um sistema multilateral reforçado.

Ronda de mesas temáticas de co-criação e contribuições e inserções:

Debates transversais sobre os quatro eixos propostos, rondas de intercâmbio e contribuições dos/as participantes sobre cenários pós-pandémicos, prioridades da agenda do setor cultural, desafios e propostas alternativas de ação. Elaboração de recomendações.

- ✓ **Eixo 1- As políticas e a estrutura institucional face aos desafios contemporâneos:** como melhorar a capacidade de resposta para uma abordagem sistémica da cultura perante realidades tais como a mudança climática, a transformação digital, a recuperação pós-COVID19 em tempos turbulentos (consequências económicas, conflitos armados), e a crescente desigualdade com os seus enviesamentos territoriais e populacionais, incluindo nomeadamente a abordagem de género.
- ✓ **Eixo 2- Patrimónios, participação e cidadania:** saberes e recursos para o reconhecimento ativo da diversidade e da descolonização dos critérios que a impedem, a cultura da paz na diversidade e nas diferenças, e o bem-estar e a resiliência das nossas comunidades, especialmente das mais vulneráveis.
- ✓ **Eixo 3- Os modelos de gestão e a dimensão económica da cultura** para a sustentabilidade dos setores, atividades e organizações culturais e criativas; e o estatuto social dos trabalhadores da cultura.



- ✓ **Eixo 4- Governação e cooperação internacional para a incidência.** Que instrumentos e estratégias podemos incorporar, a partir das experiências globais em matéria de direitos, tanto na cultura quanto em outras áreas da Agenda 2030?

Participantes:

As Mesas Redondas Temáticas de co-criação e as Inserções contaram com a presença de especialistas no campo da cultura, do desenvolvimento sustentável e da gestão de políticas públicas para o Espaço Cultural Ibero-Americano, bem como com representantes de entidades afins de outras partes do mundo. No que respeita às Contribuições e Inserções, contou-se com tomadas de posição, declarações de peritos e dados críticos para o estabelecimento de prioridades ao elaborar as recomendações.

Encontra-se em anexo a estes documento a lista completa dos 28 peritos da Argentina, Brasil, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, Espanha, França, México, Panamá, Peru e Uruguai.

Recomendações

O documento de Recomendações, cuja versão integral se anexa, reconhece o compromisso permanente da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), desde a sua fundação, para com a cooperação cultural da região, através do Espaço Cultural Ibero-Americano (ECI), e a iniciativa de realizar o Fórum e os processos complementares de construção de conteúdos através de uma dinâmica inovadora de diálogo ágil baseada na escuta e na construção colaborativa.

Reafirma a necessidade de consolidar os direitos culturais como fundamento das políticas culturais e de garantir a sustentabilidade da sua gestão e o seu aperfeiçoamento, reforço e execução, bem como a sustentabilidade do sistema cultural.

Afirma que a cultura deve ser promovida como um bem público mundial com impacto social e económico.

Promove a eficácia da cooperação internacional através de uma aposta na intersectorialidade e nos espaços de interação, dando prioridade à necessidade de uma governação cultural mais ágil e transversal.

O Fórum proporciona 33 recomendações que irão alimentar o novo roteiro da cultura, consolidando a experiência e a força da cooperação cultural ibero-americana como um espaço de articulação, conceção e elaboração de políticas de e para a cultura.



Encerramento do Fórum

Relatoria geral - Próximas ações - Parcerias e sinergias
Leitura da relatoria - Estratégia de acompanhamento do Fórum - Encerramento do encontro

Participantes:

Mónica Guariglio

Relatora Geral

Enrique Vargas

SEGIB/ECI

Magdalena Moreno

Diretora executiva da IFACCA

Palavras de encerramento:

Guzmán Palacios

Diretor de Relações Culturais e Científicas da AECID

A relatoria geral partilhou uma síntese dos pontos tratados nas sessões do dia e meio do Fórum, antecipou algumas das conclusões que integram o documento de recomendações elaborado pelo grupo de peritos/as, destacou conceitos das intervenções institucionais de abertura do Fórum e sublinhou a complexidade do panorama global pós-pandémico, o seu impacto no setor cultural e os desafios para a Conferência Mundial, ao mesmo tempo que apresentou algumas sugestões e iniciativas de ação (*texto em anexo*).

Na sua intervenção, **Enrique Vargas** salientou a vontade do Espaço Ibero-Americano de construir consensos e os progressos em matéria de cooperação cultural e coprodução, destacando um modelo de cooperação cultural regional, com resultados, impactos e recursos económicos, financeiros e humanos que se traduzem na consolidação dos Programas Ibero-Americanos de Cooperação Cultural.

Salientou a necessidade de um debate sobre a estrutura institucional internacional face ao desafio da cultura como Bem Público Global. Distinguiu o trabalho do grupo de peritos e reconheceu Sylvie Duran, coordenadora académica do Fórum, e a sua visão inovadora para organizar a metodologia de trabalho.

Destacou a necessidade de harmonizar as agendas e o peso regional da Ibero-América no contexto da conferência e fez uma menção especial aos progressos realizados 40 anos após a Mondiacult de 82 na estrutura institucional cultural regional, à atualização das agendas, ao aprofundamento das legislações e ao peso do conceito de diversidade cultural presente na região através da sua inclusão nas novas constituições adotadas por vários Estados partes.

Finalmente, assinalou que a MONDIACULT 2022 abre um processo para o qual a Ibero-América contribui com o seu peso e ativismo cultural regional.

A Diretora Executiva da IFACCA, **Magdalena Moreno**, introduziu as estratégias e áreas desenvolvidas pela organização internacional no contexto das parcerias globais e sublinhou a participação de um número significativo de países da Ibero-América na sua adesão.

Referiu que a IFACCA tem vindo a desenvolver o conceito de Bem Público Global a partir de um perfil de espaço técnico que dá o seu contributo para a UNESCO e a SEGIB.



Salientou duas preocupações: a precariedade dos/as trabalhadores/as da cultura e o reconhecimento tangível da cultura e das suas contribuições para o desenvolvimento.

Comentou, em geral, o último relatório produzido pela organização, que cobre estas questões e analisa o estado da arte por regiões. Neste sentido, mencionou como desafios: reforçar as instituições, os sistemas e os quadros legislativos de forma eficaz; aumentar e diversificar o investimento cultural; e conceber a cultura na co-conceção de estratégias de desenvolvimento.

Na sua opinião, a este respeito são fundamentais a criação de alianças, a sinergia entre as instituições e, muito especialmente, o valor da construção ibero-americana através dos seus programas culturais, os quais apontou como sendo uma experiência única no contexto da cooperação cultural global.

No encerramento do fórum, **Guzmán Palacios**, da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), congratulou-se com o impulso e a iniciativa do fórum e destacou as características únicas do Espaço Cultural Ibero-Americano e a sua força e avanços apesar da diversidade, assimetrias e diferenças dos Estados que o compõem.

Por outro lado, destacou o poder transformador da cultura e a sua capacidade para construir e lançar pontes, afirmando que a cultura acrescenta sempre ao mesmo tempo que tece redes, e propôs apostar na convergência, mencionando em especial a Estratégia de Cultura e Desenvolvimento implementada pela AECID em 2007 sob a direção de Alfons Martinell, que considerou a relação entre cultura e desenvolvimento como um binómio essencial, uma estratégia que a Agência pretende retomar e aprofundar.

No que respeita à Mondiacult, salientou o projeto de declaração, bem como a abordagem de questões como a fratura digital e a mudança climática como pontos de partida para dar conta dos condicionalismos que afetam o setor cultural no seu conjunto.

Reconheceu a consolidação dos mecanismos e instrumentos de cooperação cultural desenvolvidos pela SEGIB e o valor desse acervo como contributo significativo da região para a conferência mundial.

Além disso, defendeu a priorização dos impactos diretos na cidadania global para além das declarações e princípios relativos ao setor cultural, a necessidade de forjar parcerias, e definiu-se como otimista ao reconhecer os progressos realizados pela região desde 1982 até à data, celebrando um processo de cooperação que deverá continuar a fortalecer-se.



RELATOR

Elaboração:
Mónica Guariglio
Diretora da Cátedra UNESCO
Diversidade Cultural, Criatividade e Políticas Culturais
Universidade Nacional de Avellaneda
Argentina
mguariglio@undav.edu.ar

Equipa de relatores:

Mesa As políticas e a estrutura institucional face aos desafios contemporâneos

Relator: Alfons Martinell

Mesa Patrimónios, participação e cidadania

Relatora: Sara Díez Ortiz de Uriarte

Mesa Os modelos de gestão e a dimensão económica da cultura

Relatora: Alejandra Hernández

Mesa Governação e cooperação internacional para a incidência

Relator: Santiago Alfaro

Síntese
do
Fórum:

RELATORIA GERAL Fórum Internacional sobre Cultura e Desenvolvimento Sustentável

Contexto - Abertura oficial

Tal como se indica na nota conceptual da convocação, a realização do Fórum Internacional sobre Cultura e Desenvolvimento Sustentável, uma iniciativa da SEGIB através do Espaço Cultural Ibero-Americano (ECI) em conjunto com a UNESCO e com o apoio do Governo do México e da Cooperação Espanhola, enquadra-se no contexto do processo preparatório de consultas, fóruns e debates, Rumo à #Mondiacult2022, com vista à preparação da Conferência Mundial sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável, a realizar de 28 a 30 de setembro de 2022 na Cidade do México.

É de salientar que esta iniciativa se baseia nos antecedentes fundamentais da cooperação cultural ibero-americana, antecedentes esses que se traduzem em vários documentos, programas e ações que ao longo de 30 anos de Cúpulas de Chefes e Chefas de Estado e de Governo consolidaram um corpus de políticas culturais tributário do processo de consolidação da estrutura institucional regional, posicionando as expressões da diversidade cultural ibero-americana no contexto do diálogo cultural mundial através do reforço das estratégias de participação da cidadania cultural ibero-americana, da atualização do estado da arte através dos Congressos Ibero-Americanos de Cultura, da criação de um rico catálogo de boas práticas, da inovação através dos seus 13 Programas de Cooperação Cultural e da contribuição para a conceção e implementação de políticas culturais através da Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável (EICDS), um mandato da XX Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Cultura (Bogotá, 2019), que foi aprovada pela Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de Andorra em 2021.

A este percurso acresce outro marco de grande importância: a designação de 2022 como o Ano Ibero-Americano da Cultura para o Desenvolvimento



Sustentável, orientado para a elaboração de um guia para a implementação da EICDS em coordenação e diálogo com os países ibero-americanos.

O **Fórum sobre Cultura e Desenvolvimento Sustentável** que aqui conclui instaura o quadro para o cumprimento do mandato confiado ao Espaço Cultural Ibero-Americano (ECI) a propósito da geração do consenso regional necessário para a participação ativa da Ibero-América na Conferência MONDIACULT 2022.

Os debates produzidos neste contexto retomam e atualizam a vasta experiência ibero-americana em estratégias de cooperação cultural, cujos resultados trouxeram inovação, transversalidade e progressos nos cenários das políticas culturais do bloco enquanto comunidade de interesses e à escala dos seus Estados partes, constituindo assim um atributo de originalidade de forte incidência no diálogo global.

Nesta ocasião, recupera-se a memória da Conferência Mundial sobre Políticas Culturais MONDIACULT 1982, onde o tema central dos debates girou em torno da cultura e do desenvolvimento como um quadro internacional para as políticas culturais.

Conscientes de que a MONDIACULT 1982 permaneceu na memória cultural como um ponto de viragem para as definições da institucionalidade cultural em muitos países, regiões e cidades, ao mesmo tempo que lançou as bases para definições centrais do universo cultural, reconhecendo a cultura como um sistema associado às políticas públicas ligadas ao desenvolvimento, ao fortalecimento das democracias, à garantia do exercício do direito à cultura e dos direitos culturais em conformidade com os pactos internacionais em vigor e à realização das aspirações de sociedades inclusivas e plurais que reconhecem a diversidade cultural e estão ancoradas nos direitos humanos, é o que suscita a pergunta de enquadramento deste Fórum de Madrid.

Que desafios e fatores-chave devemos dinamizar para alcançar, de forma mais ágil e atempada, não só a formulação de políticas e documentos normativos que sirvam de orientação e referência para a comunidade internacional, mas também a sua implementação e uma maior capacidade de posicionamento na agenda global? Que devemos/devem os organismos e os espaços de trabalho em rede priorizar e mobilizar para reforçar a sua incidência e impulsionar a agenda global em matéria de cultura e desenvolvimento sustentável?

Nestes termos, enquadra-se o objetivo geral deste encontro que pretende contribuir a partir do espaço ibero-americano e das suas experiências no campo da cultura e do desenvolvimento sustentável, para o diálogo internacional sobre políticas culturais por ocasião da realização da MONDIACULT 2022.

Nesta primeira parte, retomámos a cerimónia de abertura do Fórum e as intervenções das principais figuras e decisores das instituições ibero-americanas, precisamente devido ao enunciado claro de muitos dos desafios a enfrentar, mas também devido ao reconhecimento e validade das aprendizagens que têm vindo a reforçar o tecido da relação cultural regional.

A este respeito, a seguir apresentam-se alguns dos conceitos e apreciações expressas pelos representantes das instituições presentes na cerimónia de abertura:

Isaac Sastre de Diego (Diretor-Geral do Património Cultural e das Belas Artes do Ministério da Cultura e do Desporto de Espanha) sublinhou o papel central da cultura e das políticas culturais para o desenvolvimento, bem como a ligação necessária entre o binómio património e sustentabilidade, e a necessidade das nossas instituições trabalharem nesse sentido.



Com uma referência específica ao caso do denominado Patrimônio Vivo e Paisagem Cultural em relação à economia circular e à redução da pegada de carbono, como quadros para a convivência do ser humano e da natureza, apelou a um regresso ao que chamou "perspetiva pré-industrial" baseada na recuperação da aprendizagem dos nossos antepassados e valorizando esses acervos. **Sastre de Diego** reconheceu, e assim o manifestou, o Fórum como o espaço propício para fazer avançar os debates sobre paisagem cultural, economia circular e formulação de outros modelos de convivência e sustentabilidade.

Juan José Bremer (Embaixador, Representante Permanente do México junto da UNESCO) enumerou desafios a considerar no contexto do processo da recuperação pós-pandemia: mudança climática; reforço da governação cultural; transversalidade como dado central da cultura; património cultural em todas as suas dimensões, material e imaterial, e sua salvaguarda; economia criativa; e transformação digital.

Salientou também a agenda sobre os direitos coletivos, a cultura como Bem Público Global, o impacto das desigualdades, o tráfico ilícito, a preocupação pelo estatuto dos/as artistas e criadores/as e a nova dimensão da cooperação cultural internacional.

Seguidamente, **Ernesto Ottone**, Subdiretor-Geral de Cultura da UNESCO, destacou a proposta da SEGIB como quadro para os debates preparatórios da MONDIACULT, ressaltou que a conferência de setembro surge numa altura crucial, 40 anos depois de 1982, uma altura em que os debates atuais alargaram a definição de cultura, reconhecendo o lugar do Património Vivo, a diversidade das expressões culturais, a ligação entre cultura e participação, o emprego cultural, o desenvolvimento social, o crescimento económico e a procura de sociedades inclusivas.

A sua intervenção não só salientou os problemas preexistentes, mas também as exigências do momento; destaca-se a sua reflexão a propósito do panorama mundial, com grandes desafios transnacionais, o aumento das desigualdades, os conflitos, a revolução tecnológica, as alterações climáticas e a pandemia como amplificadora das vulnerabilidades preexistentes no setor cultural.

A este respeito, **Ottone** citou o Relatório da UNESCO e do Departamento de Cultura e Turismo de Abu Dhabi, que aponta para uma queda de 25-30% nas receitas do setor e para uma redução de 25% no seu valor acrescentado bruto, para além da perda de 10 milhões de empregos só em 2020.

Sobre este ponto, salientou as vozes da sociedade civil e do setor cultural, artistas e criadores, que deram conta deste facto, que é evidenciado nos inquéritos realizados durante 2022 na região da América Latina e do Caribe, cujos números revelam que 65% são trabalhadores por conta própria com uma redução dos rendimentos superior a 80%, à qual se somam os desafios preexistentes de mobilidade, meios de subsistência e/ou propriedade intelectual.

Na sua intervenção, **Ottone** ressaltou como dado positivo em termos destes cenários de alta complexidade, o processo aberto a partir da integração da agenda da cultura no G20, os esforços envidados pela UNESCO ao convocar o Fórum de Ministros da Cultura em 2019 e 2020 e a declaração de 2021 como o Ano Internacional da Economia Criativa, isto a par da resolução sobre Cultura e Desenvolvimento Sustentável adotada na última Assembleia Geral das Nações Unidas.

O reconhecimento da região ibero-americana como pioneira na promoção da cultura e do desenvolvimento sustentável no epicentro do diálogo político mundial, a Carta Cultural Ibero-Americana e as suas contribuições para a Agenda 2030, o Espaço Cultural Ibero-Americano como cenário de circulação de bens e serviços culturais, bem como os importantes avanços regionais em termos de diversidade



linguística e tráfico ilícito, todos eles temas presentes nas consultas regionais anteriores à Conferência Mundial, foram destacados na sua intervenção.

Precisamente a partir deste reconhecimento, **Ottone** apontou o que considera ser o desafio comum e as questões pendentes para a região ibero-americana no que respeita à implementação da recomendação da UNESCO de 1980, e considerou necessário avançar sobre as questões do estatuto jurídico dos/as artistas e criadores/as, atualizar e elaborar legislação específica e enfrentar o desafio da região de criar, reforçar e manter condições materiais conducentes à eficácia deste documento internacional.

Defendeu o desenvolvimento de sistemas sustentáveis de governação da cultura, capazes de assegurar um acesso equitativo para todos, não só para a região ibero-americana, mas também a modo de imperativo de ação global concertada, para a comunidade internacional no seu conjunto.

A sua intervenção refletiu um claro interesse pela cultura como objetivo de desenvolvimento sustentável para além da Agenda 2030 e dos 17 ODS, pela necessidade e a aposta no diálogo multilateral numa base contínua e pela especial e propícia oportunidade da MONDIACULT2022 para produzir as mudanças necessárias na região ibero-americana. Fez votos para que a declaração final da Conferência Mundial inclua um roteiro que promova o desenvolvimento centrado no ser humano e reoriente as políticas públicas para bens públicos globais, coincidindo com o que o Secretário-Geral da ONU António Guterres afirmou no documento A Nossa Agenda Comum, ao mesmo tempo que avançou com as suas expectativas relativamente à Cúpula do Futuro, à cooperação e ao diálogo multilateral convergentes para a realização do objetivo da Cultura como Bem Público global.

Por seu turno, **Antón Leis**, Diretor da AECID, destacou o valor do trabalho conjunto e a Ibero-América como protagonista do encontro MONDIACULT2022.

Concordou com o já mencionado sobre o panorama global, um cenário de conflitos e de desequilíbrios territoriais, e sobre o tema das migrações, conceitos que estiveram presentes em várias intervenções. No entanto, levantou como questão central o cruzamento da Conferência de 82, que deu prioridade ao debate sobre cultura e desenvolvimento, com o desafio de 2022 a propósito do conceito de sustentabilidade, relacionado com a nova crise climática e ambiental, um panorama em que considerou que a Cultura tem um lugar de relevância.

No que respeita à Agenda 2030, e embora esta não integre um ODS específico, **Leis** considerou que talvez pelas suas características e alcance, a Cultura seja mais do que cada um dos objetivos e, neste sentido, salientou que é impossível não ver a tradução da Cultura na Agenda 2030, dado que constitui um bem em si mesma, essencial para o desenvolvimento social e humano, ao mesmo tempo que promove a coesão social e é um motor económico. E citou o caso específico da chamada Economia Laranja em referência às indústrias criativas.

Salientou as ações e programas que a AECID tem vindo a desenvolver desde a sua constituição, a que define a Cultura como elemento essencial e foi um reflexo da sua trajetória e liderança no contexto da cooperação cultural internacional.

Leis destacou a Carta Cultural Ibero-Americana como um marco regional com poucas referências semelhantes noutras partes do mundo, bem como o trabalho da SEIGB; realçou a presença da Ibero-América na MONDIACULT e acrescentou informações sobre as diretrizes do Estatuto do Artista como reivindicação das políticas públicas para a promoção, fomento e proteção, que Espanha está a elaborar e que será um dos eixos centrais da MONDIACULT.

"A cultura é uma língua que nos une", sublinhou ao terminar e reiterou a necessidade da sua consideração como Bem global e motor de desenvolvimento económico, reafirmando o compromisso de participação na Conferência Mundial.



A seguir, em representação do governo do México, **Oscar Esparza** referiu-se ao facto simbólico da realização da MONDIACULT 40 anos após a sua primeira edição na Cidade do México e no 45º aniversário do restabelecimento das relações diplomáticas entre o México e Espanha, países reconhecidos pelo seu empenho na integração ibero-americana, e à assinatura do memorando conjunto para trabalhar pela conferência MONDIACULT por parte dos respetivos ministros das relações exteriores em março de 2022, José Manuel Albares (Espanha) e Marcelo Ebrard (México).

Saudou a realização do Fórum Internacional sobre Cultura e Desenvolvimento Sustentável e afirmou que os resultados do encontro global no México contribuirão para a formulação de políticas públicas concretas no domínio da cultura como motor de coesão social e consolidação da paz, eixos centrais do encontro de setembro.

Para encerrar a cerimónia de abertura, e após saudar os que o precederam nas intervenções e todos os presentes, o Secretário-Geral Ibero-Americano **Andrés Allamand** salientou a oportunidade da iniciativa de realizar o Fórum Internacional sobre Cultura e Desenvolvimento Sustentável no contexto do Ano Internacional da Cultura para o Desenvolvimento Sustentável a poucos dias da MONDIACULT depois de 40 anos.

Salientou que os cenários sofreram grandes alterações e manifestou a disponibilidade da SEGIB para oferecer o seu espaço para um exercício de reflexão, diálogo, troca de experiências e aperfeiçoamento do pensamento comum, porque considerou que não se pode pensar na comunidade ibero-americana sem cultura e sem cooperação e que, na sua opinião, o conceito não seria o mesmo sem o reconhecimento da diversidade cultural que define o conceito de comunidade ibero-americana, ao mesmo tempo que sublinhou a profundidade dos laços construídos e que atualmente se mantêm em pleno vigor.

A seguir, o Secretário-Geral Ibero-Americano destacou três pontos relevantes: A importância do evento para a SEGIB, em conformidade com o mandato de contribuir para a coesão da visão ibero-americana sobre cultura e desenvolvimento sustentável, para cujo objetivo conta com a Carta Cultural Ibero-Americana e com a Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável, estratégia aprovada na Cúpula de Andorra que define cinco eixos e seis aspetos transversais. Neste sentido, salientou a singularidade da região por contar com estes instrumentos, cuja existência não se observa noutras regiões, e colocou o desafio de aumentar a sua gravitação, bem como a sua relevância e de fazer ver o seu peso específico com mais força, considerando que a Ibero-América reforça as suas posições quando age unida, com uma só voz e se expressa a partir dessa unidade, acrescentando que devemos ser proativos e convidando a estar na vanguarda das propostas, conhecimentos e debates.

Em segundo lugar, referiu-se à atividade cultural, retomando os conceitos expressos por **Ottone** acerca da crescente procura de bens culturais e de acesso à cultura, da ideia de Bem Global e da consideração da cultura como um direito universal, não circunscrito ou restrito a círculos privilegiados, na sua opinião, uma visão muito poderosa de cultura. Salientou a importância da cultura por causa das suas relações, efeitos, ligações e transversalidade, que devido aos efeitos da pandemia evidenciou a sua vulnerabilidade e impacto na redução de receitas, perdas de empregos e incidência nos empreendimentos que foram incapazes de suportar a crise. A esse respeito, manifestou que este é um setor relevante que deverá ser mais resiliente, apelando às políticas públicas num esforço para melhorar os quadros regulamentares e a arquitetura institucional tanto a nível dos países quanto multilateral, com medidas que contribuam para a construção de um setor cultural mais forte, para além dos progressos institucionais registados nestes 40 anos, e destacou o aparecimento de ministérios da cultura em países



onde não existiam e que, na sua opinião, exigem um quadro institucional mais sólido.

Neste contexto, concordou com **Antón Leis** a propósito do setor como recetivo a iniciativas de cooperação internacional e da necessidade de ligar a banca de desenvolvimento a esta singularidade, que permita concretizar um setor cultural mais forte, uma estrutura institucional mais firme e espaços de cooperação nesta matéria.

Sobre o último ponto, relativo ao desafio da digitalização, salientou que este impõe novos reptos, essencialmente para os direitos dos autores e criadores e para a afetação dos ambientes digitais, e especificou que no caso da América Latina este desafio não é apenas da digitalização, mas também da necessidade de assumir numa zona particularmente desigual e, nesse sentido, destacou que as desigualdades devem ser consideradas como o pano de fundo do processo de digitalização, afirmando que "sem conectividade é impossível falar de igualdade de oportunidades no mundo de hoje". Na sua opinião, este panorama prejudica a cultura na sua aspiração universal de alcançar todas as pessoas, e a necessidade de fazer avançar as resoluções necessárias que respondam aos impactos dos desafios digitais que a afetam e continuarão a afetar.

Finalmente, saudou a realização do encontro e da metodologia desafiante proposta, devido à sua novidade e criatividade, e afirmou que o esforço será realizado na medida em que o Fórum contribua para definir uma posição ibero-americana coesa para a MONDIACULT 22, que permita reforçar o setor cultural nos seus diferentes aspetos e contribuir para enfrentar os desafios da digitalização.

Enquadramento e metodologia - Desenvolvimento dos debates

Enrique Vargas, Coordenador do Espaço Cultural Ibero-Americano do ECI/SEGIB, deu início às atividades do Fórum apresentando o quadro e a dinâmica da metodologia proposta e mencionando a participação de **Sylvie Duran** na coordenação académica, cuja contribuição para as políticas públicas e a responsabilidade como ex-Ministra da Cultura da Costa Rica em dois períodos presidenciais foram destacadas.

Sublinhou a utilização de uma metodologia inovadora e de uma dinâmica diferente, destinada a alargar o horizonte dos resultados para inspirar deduções mais atrevidas e audazes, no compromisso de responder ao mandato da SEGIB e de contribuir para a geração de consensos, a fim de que os Estados partes possam propor temas concretos e irredutíveis sobre "a nossa visão comum como região", com vista à declaração final da Conferência, como um processo inclusivo da "nossa forma de ver e de nos vermos no mundo", juntamente com o contributo de visões adicionais resultantes das conclusões e recomendações do Fórum.

Vargas definiu a MONDIACULT como um espaço para abordar o desafio central do setor cultural e recordou que o México propôs a realização da Conferência antes da pandemia - cujo impacto posterior reconfigurou todo o panorama -, destacando novos desafios para as instituições.

Reiterou o valor da Carta Cultural Ibero-Americana aprovada em 2006 na Cúpula de Montevideo, um documento que marca um antes e um depois nas estratégias de cooperação cultural, a modo de carta de navegação, juntamente com a Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável, documentos que abrem possíveis caminhos para alinhar as ações das instituições em consonância com a agenda do desenvolvimento.

Nas palavras do orador, estamos a assistir à formação de uma "nova agenda que ainda não tem nome", uma agenda que resolva a ausência da cultura nos



Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e na atual Agenda 2030 e que nos permita alcançar um setor cultural reforçado, objetivo prioritário da MONDIACULT.

Recuperou os documentos fundacionais, as estratégias, as ferramentas e as ações desenvolvidas pelos 13 Programas Ibero-Americanos de Cooperação Cultural como mecanismos de financiamento para promover projetos, consolidados no seu funcionamento com base na confiança construída pelos Estados partes, únicos no seu impacto e apoio à estrutura institucional cultural regional, um modelo de cooperação cultural que será partilhado no fórum.

Fez uma especial menção ao processo participativo anterior à realização deste fórum, no qual os responsáveis pela implementação dos 13 Programas e Iniciativas de Cooperação Cultural forneceram contribuições temáticas e propostas muito concretas para a realização do fórum de Madrid.

No final da sua intervenção, destacou a recolha de legislação, as infraestruturas, uma população ansiosa por participar, um setor cultural dinâmico, um sistema de programas e novas provas de caminhos para um sistema multilateral que devemos reforçar e que estará presente no encontro do México.

Sylvie Durán foi então convidada a apresentar a dinâmica de trabalho e a proposta metodológica.

A coordenadora académica do Fórum destacou o espaço como uma comunidade de experiências e colocou a principal questão sobre o que fazer para potenciar a cultura na agenda do desenvolvimento sustentável, afirmando que, embora 1982 ainda esteja em vigor e se tenham registado progressos, há ainda questões pendentes, tais como a de abordar e concretizar a realização dos ODS, e a contribuição precisamente a partir do espaço ibero-americano devido à sua trajetória e às estratégias e ferramentas que tem à sua disposição.

Ao mesmo tempo que mencionou as experiências de gestão pública dos agentes presentes, testemunhas das dificuldades e das formas de fazer e de gerir, enumerou as prioridades a considerar no fórum, e convidou a que se fizessem recomendações que refletissem a centralidade da cultura no desenvolvimento sustentável para a Conferência Mundial, mas também em função do horizonte de 2030, bem como a curto prazo num compromisso para os próximos dois anos.

A esse respeito, referiu-se ao conteúdo do fórum, estruturado em quatro grandes temas que refletem muitas das aspirações em que é necessário intervir e agilizar.

Descreveu o perfil do fórum como um espaço de conversação para ouvir e descobrir outros pontos de vista, rever as necessidades, imaginar as respostas, e trabalhar as perguntas num sistema inter-relacionado, num contexto de tensão criativa que permita um olhar mais profundo com responsabilidade, numa perspetiva de direitos, deveres e corresponsabilidade.

Informou que o trabalho dos participantes do Fórum foi complementado com inserções de alguns oradores, a fim de acrescentar contribuições com intervenções estimulantes para as mesas de trabalho e as suas perguntas. Salientou a necessidade de uma intersectorialidade que contribua para construir as mediações necessárias num comportamento colaborativo e corresponsável, e deu exemplos da implementação da metodologia de trabalho.

Na sua apresentação, a diretora académica abordou a cultura na agenda global do desenvolvimento sustentável, a sua capacidade e incidência, e a necessidade de pensar em modelos de gestão que alarguem os direitos, os recursos, e o objetivo do trabalho do Fórum, que visa desenvolver elementos para a MONDIACULT, o Espaço Cultural Ibero-Americano e os agentes diretos do setor cultural em geral.



O resultado dessa proposta metodológica evidencia-se no documento de recomendações elaborado pelos/as especialistas que participaram na reunião, resultado de um dia e meio de trabalho de debates e intercâmbios entre as Mesas temáticas de co-criação e as contribuições e inserções que deram origem a reflexões sobre os quatro eixos propostos: As políticas e a estrutura institucional face aos desafios contemporâneos; Patrimônios, participação e cidadania; Os modelos de gestão e a dimensão económica da cultura; Governança e cooperação internacional para incidir em cenários pós-pandémicos.

Comentários adicionais sobre os debates:

Em resultado das ideias e contribuições dos/as oradores/as institucionais e dos/as especialistas/as do grupo de trabalho, e considerando os novos desafios e o fortalecimento da nova agenda cultural global, considera-se do maior interesse a constituição de um Fórum permanente de reflexão orientado para reforçar a agenda política cultural, favorecer um grupo de reflexão sobre o alcance e as implicações da Cultura como Bem Público Global e promover a criação de um espaço de reflexão sobre bens públicos a partir da comunidade cultural ibero-americana para analisar a viabilidade da iniciativa tendo em conta as realidades regionais.

Por outro lado, promover a criação de um espaço regional de inter-consultas permanente e coordenar as agendas de integração regional nos diferentes mecanismos e instâncias sub-regionais existentes, permitirá uma ação concertada para a elaboração de diagnósticos e a implementação de ações que garantam impactos positivos na estrutura institucional e na conceção de políticas culturais.

Ao valorizar o papel da UNESCO no desenvolvimento e no processo de implementação da Conferência Mundial e com base nos mecanismos existentes do programa UNITWIN de Redes e Cátedras da UNESCO, dos Centros de categoria 2 e associados e do sistema de convenções, considera-se necessário reforçar as ligações entre eles sem afetar os seus objetivos específicos, promovendo uma maior fluidez com as instâncias regionais, e aprofundando as ligações com os institutos e comissões nacionais.

Finalmente, sublinha-se a necessidade de trabalhar em conjunto na implementação da recomendação da UNESCO sobre Inteligência Artificial tendo em conta os impactos do ambiente digital, a fragilidade dos seus quadros regulamentares, a garantia de acesso equitativo aos dispositivos digitais e a proteção e promoção da diversidade cultural.

A modo de conclusão:

Em resultado das intervenções e debates do Fórum Internacional sobre Cultura e Desenvolvimento Sustentável, a Ibero-América assume as conversações globais do México 2022, contribuindo com considerações e reflexões, produto de uma conceção inovadora de diálogo entre diferentes, um diálogo que é simultaneamente uma escuta atenta e uma construção coletiva de pensamento crítico relativamente ao estado da arte.

Convencidos do momento charneira da Conferência de setembro para a Cultura e a cooperação cultural internacional, aproximámos as reflexões e os intercâmbios produzidos entre oradores de instituições académicas, do setor público e dos organismos internacionais presentes.

Dado o contexto histórico e a recolha de experiências, a gravitação da Ibero-América no encontro do México é decisiva para abordar o debate sobre a capacidade de incidência da cultura no diálogo político global.



Tal como se mencionou na inauguração, o panorama mundial de 2022 é mais complexo não só em consequência do impacto da COVID-19, mas também devido à emergência de riscos para a liberdade criativa, os direitos coletivos e os impactos do ambiente digital, riscos esses que definem a reunião do México como um encontro estratégico portador das exigências de um novo pacto global que apresente a cultura como um território de contradições e que valorize os seus ativos preexistentes ao mesmo tempo que assume as desigualdades e os desafios de um novo multilateralismo.

A crise humanitária global marcou a disputa pelo sentido do desenvolvimento, pondo em causa a ideia de crescimento, ao mesmo tempo que expressou as margens de exclusão de setores maioritários dos serviços básicos de saúde, educação, trabalho e habitação, e aprofundou um modelo de apropriação de recursos a partir de setores minoritários, em detrimento da maioria.

A progressiva concentração dos conteúdos culturais num grupo de plataformas e a falta de regulamentação e de infraestruturas capazes de abrir o campo de ação desmonopolizando a distribuição dos conteúdos, parecem ser um condicionante para a iniciativa de Bem Global.

Neste contexto, a cultura e as políticas culturais deverão promover os seus objetivos num cenário de profundas desigualdades; daí que será necessário redesenhar estratégias, rever o atual quadro institucional, aprofundar as políticas em termos de direitos humanos e direitos culturais, e reforçar os quadros de transversalidade a partir da cultura para o conjunto das políticas públicas, incluindo debates sobre a redistribuição da riqueza, políticas de emprego e segurança social, programas de investimento em infraestruturas, investigação científica, desenvolvimento tecnológico e outras prioridades.

O panorama atual também envolve um desafio para as estratégias de cooperação cultural, regional e internacional, tendo em conta as disputas de sentido instaladas no cenário global, que também impactaram as relações culturais, criando cenários de ódio e discriminação contra determinadas culturas e violando acordos internacionais.

Assistimos assim a uma oportunidade para redesenhar a cooperação cultural internacional, considerando em profundidade e novamente a Declaração do México de 1982, que apelava a uma cooperação cultural internacional baseada no respeito pela identidade cultural, dignidade, valor de cada cultura, independência, soberanias nacionais e não-intervenção, evitando qualquer forma de subordinação ou substituição de uma cultura por outra.

A Cultura como Bem Público Mundial necessita destas reflexões para garantir o seu lugar no diálogo político internacional, o que permitirá o estabelecimento de um acordo/pacto global sobre a definição de um modelo de desenvolvimento a partir da cultura, orientado para a construção de um mundo mais justo, sem exclusões e com a clara convicção de partilhar um destino comum.

Madrid, setembro de 2022







Incluídos
em
anexo:

Incluem-se como anexos ao programa do Fórum:
Lista completa de participantes:
<https://bit.ly/3DsfduG>

Documento de recomendações:
Em espanhol: <https://bit.ly/3D4WoFH>
Em português: <https://bit.ly/3spB20M>

Link de
áudio
e/ou
vídeo

Vídeos de inauguração e encerramento do Fórum
<https://www.youtube.com/watch?v=Urv0CaXAVcg>
<https://www.youtube.com/watch?v=oEnF8LhMm6o>

Vídeo
resumo
do
Fórum

<https://bit.ly/3Sv9L7H>

Página
web do
evento
ou portal
web

www.segib.org
<https://www.somosiberoamerica.org/>

Boletim
de
imprensa

<https://elpais-com.cdn.ampproject.org/c/s/elpais.com/planeta-futuro/red-de-expertos/2022-09-05/la-cultura-un-bien-publico-mundial.html?outputType=amp>

<https://periodistas-es.com/rumbo-a-mondiacult-2022-iberoamerica-en-la-recta-final-161663>

<https://www.milenio.com/cultura/enrique-vargas-mondiacult-fue-un-nuevo-momento-para-la-cultura>

<https://www.imagenradio.com.mx/estrategia-iberoamericana-de-cultura-y-desarrollo-sostenible-herramienta-unica-enrique-vargas>

<https://www.jornada.com.mx/notas/2022/09/29/cultura/clamor-por-el-sector-cultural-en-la-mondiacult-2022/>

<https://www.cronica.com.mx/cultura/lanza-segib-fondo-iberoamericano-garantias-reciprocas-industrias-culturales-enrique-vargas.html>

Número
total de
participa
ntes

28 presenciais + ligação telemática

"A cultura é uma língua que nos une"

Frases
mais
destacada
s

"A Ibero-América é a nossa forma de ver e de nos vermos no mundo"

"Sem conectividade, não podemos falar de igualdade de oportunidades no mundo de hoje"